

CAPÍTULO 10

O CURRÍCULO INVENÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL FRENTE A DIVERSIDADE NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

Bruna Renata de Brito Dantas
Juliana Faria Álvaro
José Lucas Pedreira Bueno

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiência referente a perspectiva de um currículo invenção frente à diversidade no contexto da pandemia da covid-19, correlacionando dessa forma a experiência docente de duas professoras atuantes na rede pública municipal de Educação Infantil. Nesse sentido, este texto tem como objetivo geral apresentar a importância da reinvenção das atividades pedagógicas na Educação Infantil, a partir das aulas remotas durante a pandemia da covid-19, envolvendo a diversidade no contexto familiar e as reflexões sobre a importância da utilização de um currículo invenção para além de um currículo formal. Para o desenvolvimento deste estudo foi utilizada a revisão bibliográfica, estudo qualitativo, descritivo do tipo relato de experiência.

PALAVRAS-CHAVE: Currículo invenção. Diversidade. Educação Infantil. Pandemia.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta um relato de experiência de duas professoras de Educação Infantil da rede pública municipal, com ênfase na importância do currículo invenção frente às aulas remotas no decorrer da pandemia da covid-19, abordando a questão da diversidade do currículo escolar no contexto familiar.

O currículo escolar da Educação Infantil, quando associado ao cotidiano das crianças torna-se um balizado determinante de ações apoiadas nos sujeitos e espaços infantis, que está correlacionado com os mais diversos meios dos aspectos culturais escolares, considerando a infância e suas diversidades.

A Educação Infantil tem passado por algumas mudanças no decorrer da pandemia, os professores precisaram buscar estratégias para se reinventarem e se adequarem à nova realidade para aprender novas formas de ensinar, por meio de um currículo escolar inventivo buscando associar ao cotidiano real das crianças, relacionado com vários componentes presentes na cultura das crianças, como exemplo a questão da diversidade no cotidiano das crianças.

Nesse sentido, este estudo tem como objetivo problematizar a importância do currículo invenção no período de pandemia e a importância da elaboração de um planejamento que contextualize a diversidade na educação infantil. A problemática do texto moveu se em torno

do seguinte questionamento: De que forma o currículo invenção no contexto da diversidade tem sido adotado neste período, por professores da Educação Infantil.

A partir dos teóricos estudados e das experiências vivenciadas buscou-se compreender a relevância do currículo invenção e a importância de um trabalho que preze continuamente pela diversidade nas atividades práticas, principalmente na Educação Infantil, que é a primeira etapa da Educação Básica.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo integra uma abordagem qualitativa, com revisão bibliográfica. a fim de trazer embasamento teórico necessário para as discussões acerca da problemática sobre o ensino remoto no contexto da diversidade na Educação Infantil. Segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 158): “A pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados ao tema”.

A problemática surgiu a partir das experiências de duas professoras pesquisadoras, atuantes da rede pública municipal de Educação Infantil, nas turmas Pré-Escolar I. considera-se dessa forma, que para o desenvolvimento deste trabalho apoiou-se em aportes teóricos, que pudessem contribuir no aprofundamento da temática, a fim de trazer a discussão por meio do relato de experiência. De acordo com Rosa (2020) o relato de experiência sustenta-se na caracterização das experiências e vivências dos autores sob um campo de atuação.

3. EDUCAÇÃO INFANTIL: CURRÍCULO INVENTIVO PARA ALÉM DE UM CURRÍCULO ESCOLAR

Atualmente o currículo da Educação Infantil, está ligado aos princípios, condições e objetivos definidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNEIs), que precisam estar em consonância com o referencial Curricular e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Sendo assim, a Educação Infantil em seu sentido formal, é apresentada em várias especificidades formativas.

Segundo as DCNEI (2010), o currículo é definido como um artefato de práticas que buscam associar as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do meio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a possibilitar o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. Nesse sentido, na perspectiva das diretrizes curriculares, o currículo tem como pretensão o estabelecimento de experiências e

aprendizagens a partir das práticas sociais e linguagens, que estejam relacionadas com vida cotidiana da criança.

Atualmente a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil, aprovada em dezembro de 2017, determina novas demandas para o ensino na Educação Infantil, na qual faz parte um novo formato de ensino e aprendizagem para o desenvolvimento das crianças. Para Almeida (2020, p. 169) “O currículo (..) deve ser flexível e aberto à articulação com as múltiplas culturas, à incorporação de questões que emergem da realidade, trabalhando com problematizações, projetos, aprendizagem pela investigação (..).

Arroyo (2011), enfatiza que o currículo na maioria das vezes não está condizente com a realidade social daquilo que os professores e alunos vivenciam. Os professores devem estar muito mais preocupados em cumprir conteúdos programados para o ano letivo, do que trabalhar com outras atividades também importantes. Portanto no cotidiano escolar é preciso que haja reflexão sobre os saberes e fazeres na prática pedagógica docente. Desse modo, no processo de reinvenção curricular presume criar percursos próprios e a fim de assumir autoria coletiva das várias dimensões de um currículo. Tendo em vista que o currículo invenção é aquele que vai além do currículo escolar, e que envolve não só àquilo que está no planejamento de aula, ou, seja um currículo que esteja condizente com a realidade de cada criança. Dessa forma Clareto e Nascimento destacam que:

Por outro lado, queremos colocar o currículo-invenção como um processo inventivo de produção de abertura, de processo de atualização de potencialidades da sala de aula como coletivo de forças. Sala de aula e currículos inventivos: devir-criança. Deixar todos os valores e quererem em função de uma condição inocente, inventiva, leve, contagiante, livre, da criança (CLARETO; NASCIMENTO, 2012, p. 317).

Sendo assim, o processo de inventividade está relacionado com a experiências da criança, condizente com sua realidade, algo que não é imposto ou um produto pronto, porém refere-se um processo da capacidade criadora infantil.

Nas atividades pedagógicas, foi constatado o quanto o currículo invenção está presente no cotidiano da Educação infantil. Nesse sentido, Furtado e Carmo (2020) salientam que o currículo envolve questão ideológica, cultura e relações de poder, no entanto, o currículo necessita ser trabalhado mediante a realidade social e aspecto cultural na qual está inserido. Destaca-se nesse sentido um currículo que vai além dos muros da escola, trazendo em seu contexto atividades que possibilitam às crianças espaços significativos de aprendizagem diante da diversidade social.

4. O CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL FRENTE À DIVERSIDADE

Na década de 90, documentos e leis foram implementados na Educação infantil, destacando a importância do Currículo na Educação Infantil. Simultaneamente com a elaboração das Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil e do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, obteve-se uma nova visão diante da criança inserida no contexto da Educação Infantil, por meio de práticas pedagógicas que objetivam à melhoria da qualidade da Educação Infantil. No aspecto da diversidade as DCNE (2010) enfatizam que as instituições de EI “Possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e conhecimento da diversidade” (BRASIL, 2010, p. 26).

Um currículo relevante promove aprendizagens que são significativas para todas as crianças e não só para aquelas a grupos socioculturais dominantes ou que possuem determinadas competências. Para a construção de um currículo estes são elementos integradores e articuladores do próprio processo educativo como fonte de enriquecimento mútuo e de intercâmbio de experiências.

Dessa maneira as instituições de Educação Infantil devem proporcionar as crianças um ambiente em que essas possam se desenvolver integralmente, proporcionando práticas que possibilitem a criança se sentir completa, oportunizando momentos de integração com outros indivíduos para que essas possam se socializar, se expressar e se relacionar sentindo-se assim parte integrante de um grupo respeitando os demais, mas se reconhecendo como um ser único

Portanto, desde a primeira infância, principalmente na Educação Infantil é necessário trabalhar as questões relacionadas à diversidade. Pois, de acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil as práticas educativas devem considerar a pluralidade e a diversidade étnica, religiosa, de gênero, social e cultural das crianças, que precisa estar presente nas relações cotidianas (BRASIL, 1998). Sendo assim, o trabalho com a diversidade em sala de aula propicia a integração de diversos aspectos da criança, tanto cultural, como social, considerando a pluralidade, para que as crianças na Educação Infantil, possam ter contato com as práticas de respeito sobre o outro e de que não existe um padrão formal de indivíduo na sociedade.

5. AULAS REMOTAS E A DIVERSIDADE NO CONTEXTO FAMILIAR DURANTE A PANDEMIA: EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS POR PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Mediante ao novo cenário imposto pelo isolamento social houve a necessidade de aderir às aulas remotas para que os alunos pudessem continuar tendo acesso às aulas, uma nova forma de fazer “escola” de aprender e ensinar. De acordo com Alves (2020) esse novo cenário potencializou em todo o mundo as práticas de educação remota, onde as atividades são predominantemente caracterizadas por atividades mediadas pelas plataformas digitais, onde tudo foi cuidadosamente pensado para seguir um cronograma das atividades escolares respeitando o isolamento social.

Nesse sentido, as práticas na educação infantil não foram diferentes, foi necessária a adaptação diante de um novo cenário educacional, visando à adequação dos planejamentos de ensino e utilizar novas estratégias para proporcionar as crianças experiências significativas de aprendizado, levando em consideração o contexto familiar no qual estão inseridos. Dessa forma, para propor as atividades foi preciso pensar inúmeros fatores dentre eles; como a proposta será executada, quais materiais serão utilizados, em qual ambiente pode ser realizado, quais os níveis de dificuldade a proposta apresentam, dentre outras questões importante para proporcionar as experiências dentro das especificações da educação infantil, cumprindo as intencionalidades educativas.

Segundo Siebeneichler, Barros e Carneiro (2020 p. 191) “a intencionalidade educativa possibilita à criança construir sua identidade pessoal, apropriando-se do conhecimento sistematizado que a interação com o mundo físico e social proporciona de maneira natural e espontânea”. Seguindo as orientações e ressaltando a importância das famílias para o cumprimento das propostas.

Mediante ao novo cenário verificou-se uma grande diversidade presente no contexto familiar das crianças, famílias indígenas, famílias imigrantes, famílias compostas por casais homoafetivos, e ainda outro fator bem recorrente, aquelas em situação de vulnerabilidade, sem acesso a computar em internet. Em frente contexto, houve os seguintes questionamentos: como propor atividades que proporcione as experiências encontradas no seu cotidiano da criança? Como propor atividades que valorizem as diferenças? Para que seja realizado o processo educacional de forma significativa e participativa partir de diversas manifestações culturais na sociedade.

Diante disso, com a implementação das novas orientações na BNCC, houve grandes desafios na adequação das aulas remotas para as novas formas de ensino, sendo trabalhado a reinvenção de atividades em consonância com a Base nacional e no contexto as quais as crianças estavam inseridas, com materiais próprios das famílias para que as crianças pudessem continuar a participar das aulas

Nesse momento, é necessário ressaltar que “as intenções do professor estão ligadas com as das famílias em ajudarem de forma mútua no processo educativo do educando” (MARTINS, 2020, p. 94). Para trabalhar questões apontadas, a fim de desenvolver propostas que valorizaram o contexto familiar que a criança estava inserida, atividade de pintura, de criação, histórias, atividade voltadas para a valorização da identidade da criança, sem deixar de fora o clássico “Menina bonita de laço de fita” de Ana Maria Machado, atividades de autorretrato dentre outras, conforme a orientação da BNCC sobre a Educação Básica:

Reconhecer que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento. É preciso assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. Além disso, a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades (BRASIL, 2018, p. 14).

Seguindo a orientação, de valorização da diversidade e respeito as diferenças, devem estar presente nas três esferas da educação básica. Nesse sentido, foi possível trabalhar com todas essas propostas de suma importância na construção da identidade das crianças.

Para as demais propostas a serem realizadas que levassem em conta os elementos do cotidiano da criança, verificou-se a possibilidade de adentrar no contexto familiar das crianças, para isso, as propostas foram elaboradas de maneira que os recursos necessários para realização fossem de uso comum com objetos e utensílios que a família tivesse em casa, outra estratégia utilizada, a realização de proposta que utilizassem recursos naturais encontrados na natureza, como flores, folhas, pedras, galhos, dentre outros. Conforme Carvalho e Fochi:

A produção do conhecimento dentro da Educação Infantil se efetiva nas práticas cotidianas, nas experiências de socialização e no acesso a patrimônios já sistematizados pela humanidade. Assim como na visão da criança, o conhecimento é inteiro, não é fragmentado e é construído em uma relação dialógica entre o homem e o mundo (CARVALHO; FOCHI, 2016, p. 157).

Desta forma, trabalhar na Educação Infantil atividade que valorizam as práticas cotidianas das crianças, é de suma importância para que suas experiências sejam significativas, a criança é sujeito atuante no seu aprendizado, através de suas explorações ela aprende,

descobre, valorizar o seu conhecimento e suas experiências é fundamental para o que o professor seja mediador desse conhecimento e agregue mais significado ao seu aprendizado por meio de suas vivências.

Trabalhar com as atividades remotas foi desafiador enquanto professoras da Educação Infantil, e ao mesmo tempo nos possibilitou inúmeros aprendizados, apesar do contato remoto com as crianças. Conhecer a realidade das famílias, adaptar as atividades para que favorecessem momentos de aprendizado e interação, valorizando a diversidade existente no contexto familiar, valorização identidade pessoal da criança.

Por fim, é necessário compreender que no contexto da educação, apesar dos fortes impactos causados, as aulas remotas trouxeram novos aprendizados. Considerando que, apesar do distanciamento imposto pelo isolamento social, esse método de ensino pode possibilitar reinventar-se como educadoras, buscar maneiras de aprender para então poder ensinar, por trás do currículo invenção, descobrir as várias maneiras de fazer “escola”, seja presencialmente ou por trás das telas de um computador ou celular, a educação não parou nenhum momento.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o embasamento teórico sobre a temática foi possível correlacionar a prática pedagógica em um currículo invenção que surgiu durante a pandemia e que hoje se fazem presente no exercício docente. As experiências diante do contexto pandêmico, puderam proporcionar o repensar das práticas de ensino diante da diversidade, para além de um currículo formal, e assim apropriar-se de um currículo invenção. Sendo que, na maioria das vezes os professores estão muito mais preocupados em seguir um currículo formal e acabam esquecendo a importância do currículo invenção nas práticas pedagógicas

Diante deste contexto, percebe-se que o currículo e o contexto cultural das crianças devem caminhar juntos. Considerando que o currículo é a base para que o ensino seja compreendido dentro das várias culturas que existem, inclusive no meio escolar. Nas escolas as diversidades culturais devem ser discutidas para que os alunos possam levar este conhecimento para fora da sala de aula. Oportunizar às crianças com atividades que promovam o contato direto com a realidade na qual está inserida cria espaços significativos de aprendizagem e sobre como nos comportar diante de diferentes contextos, possibilitando o desenvolvimento de um currículo invenção que não seja homogêneo, porém diversificado.

As práticas pedagógicas no ensino remoto propuseram às crianças em duas realidades, o esforço dos professores em acompanhar as crianças nas atividades e apresentar propostas

pedagógicas que pudessem ser exploradas nos contextos familiares. Com as experiências adquiridas durante esse período, torna-se imprescindível o aprofundamento de práticas escolares que possam influenciar continuamente a dinâmica social da escola referente aos vários contextos sociais da criança.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. **Revista Interfaces Científicas**, v. 8, n. 3, p. 348-365, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v8n3p348-365>. Acesso em: 15 de Out. 2022.

ALMEIDA, F. J. Ameaça da pandemia ao currículo: decifra-me ou devoro-te. In: ALMEIDA, F. J.; ALMEIDA, M. E. B.; SILVA, M. **Trajeto Educativos**. São Paulo: EDUC, 2020.

ARROYO, M. G. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil** – Resolução CNE/CEB nº 05, de 17 de dezembro de 2010 e parecer CNE/CEB nº 20, de 11 de novembro de 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf Acesso em: 26 de out. 2021.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CLARETO S. M.; NASCIMENTO, L. A. S. A sala de aula e a constituição de um currículo-invenção. **Revista Currículo sem Fronteiras**, v. 12, n. 3, p. 306-321, Set/Dez 2012. Disponível em: <https://www.curriculosemfronteiras.org/vol12iss3articles/clareto-nascimento.pdf>. Acesso em 26 de Out.2021.

CARVALHO, R. S.; FOCHI, P. S. O muro serve para separar os grandes dos pequenos?: narrativas para pensar uma pedagogia do cotidiano na educação infantil. **Revista de Educação e Letras**, v. 18, n. 36, 2016, p. 154-170. Disponível em: <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/txra/article/view/1949>. Acesso em 10 de Out. 2021

FURTADO, L. S; CARMO, E. S. Para uma Pedagogia Cultural: O currículo e sua relação com a educação ribeirinha na Amazônia. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v.18, n.4, p. 1712-1732 out./dez. 2020 e-ISSN: 1809-3876 Programa de Pós-graduação em Educação: Currículo–PUC/SP. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/50287>. Acesso em: 30 de Out. 2021.

MARTINS, M. T. Atividades não presenciais para educação infantil: um relato de experiência. **Revista Educação Infantil Online**, vol.1, is.1, Jan./Abr., 2021, p. 92-99. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/348637511_Atividades_ao_presenciais_para_a_educacao_infantil_um_relato_de_experiencia. Acesso em: 15 de Set. 2022

ROSA, R. T. N. Das aulas presenciais às aulas remotas: as abruptas mudanças impulsionadas na docência pela ação do Coronavírus-o COVID-19!. **Rev. Cient. Schola Colégio Militar de Santa Maria Santa**, Rio Grande do Sul, Brasil Volume VI. Disponível em: http://www.cmsm.eb.mil.br/images/CMSM/revista_schola_2020/Editorial%20I%202020. Acesso em: 12 de Jan. 2023.

SIEBENEICHLER, L. F.; BARROS, P. C; CARNEIRO, E. C. G. **Os estágios de desenvolvimento infantil e os direitos de aprendizagem e desenvolvimento nos campos de experiência da base nacional comum curricular –BNCC**. Braz. J. of Develop., Curitiba, v. 6, n. 3, p. 11990-11995, mar. 2020. Disponível em <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/7596/6604>. Acesso em: 23 out.2021.